



Colégio Casa das
Abelhinhas

Projeto Educativo

“EducArte”

Educação para as Artes

**Anos Letivos 2022/23
2023/24
2024/25**

ÍNDICE

I – Introdução	4
II – Caracterização do Colégio Casa das Abelhinhas	5
1 - Enquadramento – Meio	6
2 - Caracterização da Unidade Educativa	7
3 - Recursos Físicos	7
3.1 - Valência de Creche	7
3.2 - Valência de Jardim de Infância	8
3.3 - Espaços Comuns	9
4 - Recursos Humanos	9
4.1 - Corpo Docente	10
4.2 - Corpo Não Docente	10
5 - Oferta Educativa	11
5.1 - Atividades Curriculares	11
5.2 - Atividades de Enriquecimento Curricular	11
5.3 - Atividades Extracurriculares	11
6 - Necessidades Educativas Especiais	12
III – Visão e Missão da Instituição	13
1 - Política da Qualidade do Colégio Casa das Abelhinhas	13
2 - Princípios Orientadores do Colégio Casa das Abelhinhas	14
IV - Projeto Educativo	16
1 - Objetivos Gerais e Finalidades do Projeto Educativo	16
2 - Posicionamento Pedagógico	17
2.1 - Metodologias educativas	17
3 - Tema do Projeto – Triénio 2022-2025	19
3.1 - Apresentação do tema “EducArte”	19
3.2 - Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto	20

3.2.1 - Alicerces e Conteúdos	22
3.2.2 - Gestão da Dinamização do Projeto	24
3.2.3 - Metas do Projeto	26
4 - Processos e Estratégias de Avaliação	28
4.1 - Instrumentos e Dimensões da Avaliação	28
4.2 - Intervenientes do Processo de Avaliação	29
4.3 - Momentos de Avaliação	29
5 - Articulação Escola - Família	31
6 - Articulação Escola - Comunidade	32
V – Conclusão	33
VI - Bibliografia	34

I – INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O termo “projeto” deriva do latim **projectus**, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que *“orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”*.

Para Zabalza a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como *“o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”*.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a gênese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas.

É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

Sendo globalizante, é um documento que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2022/2025), sob o **tema “EducArte”**

II- CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO CASA DAS ABELHINHAS

1- ENQUADRAMENTO-MEIO

A Urbanização do Parque das Nações abrange uma área de 340 ha, com 5 km na frente ribeirinha do Estuário do Tejo, integrando uma área de 60 ha ao redor da Doca dos Olivais, construída nos anos 40, para aeroporto de hidroaviões.

O Parque das Nações está situado na confluência de grandes eixos rodoviários, beneficiando de rede viária como a CRIL, variante à EN10, Ponte Vasco da Gama, Eixo Norte-Sul, Estação do Oriente, com terminal ferroviário, rodoviário e metro e Terminal Fluvial.

A criação de áreas residenciais, equipamentos, serviços, infraestruturas urbanas, estacionamento e zonas verdes, trouxe um novo valor à relação da cidade com o rio Tejo, recuperou o ambiente e a paisagem, reconverteu o uso e assegurou a integração deste espaço no tecido da “cidade” e a participação na sua identidade, de forma a construir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa.

O Parque das Nações caracteriza-se por ser um espaço urbano de elevada qualidade, que integra as suas mais diversas funções urbanas de forma a obter uma vivência equilibrada, onde o nível socioeconómico e cultural é médio-elevado.

Integra vários serviços de apoio: comércio, restauração, escolas, espaços de lazer, infraestruturas desportivas e de segurança pública, um hospital, clínicas médicas, farmácias e outros serviços complementares.

Existe uma acentuada diversidade de faixas etárias, o que possibilita um encontro de várias gerações.

2- CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA

O Projeto Intergeracional Lda., é a entidade detentora do Colégio Casa das Abelhinhas e da Residência Casa dos Mestres. Congrega serviços de qualidade dirigidos ao acolhimento em Creche e Jardim de Infância, à Educação de Infância – Casa das Abelhinhas - e também de alojamento e apoio à 3ª Idade - Casa dos Mestres.

No decorrer do ano letivo, existem vários momentos, dinâmicas e atividades que envolvem crianças e seniores. Esta partilha de momentos, experiências, conhecimentos, ideias e valores entre “avós” e “netos” contribui para que se sintam valorizados e enriquecidos, o que contribuiu para o desenvolvimento saudável de ambos.

As instalações do Projeto Intergeracional - Casa das Abelhinhas e Casa dos Mestres - ocupam um piso térreo na Alameda dos Oceanos, nº97 – 1990-213, Parque das Nações, Lisboa. Foram construídas de raiz e com um objetivo bem definido, pelo que os seus espaços se encontram distribuídos de acordo com a funcionalidade pretendida. Tem lotação total para 206 crianças, inseridas na faixa etária dos 4 meses aos 6 anos.

Funciona das 8h às 19h30 (encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais e feriado municipal de Lisboa, bem como noutros dias úteis a definir, pela Direção). O Colégio Casa das Abelhinhas mantém-se em funcionamento durante o mês de agosto, salvo alguns dias no término do mês (a definir anualmente pela Direção), para a preparação do ano letivo subsequente. O horário de encerramento neste mês é também diferente relativamente ao resto do ano (18h30).

3- RECURSOS FÍSICOS

3.1 - Valência de Creche

Constituem a creche do Colégio Casa das Abelhinhas as seguintes salas:

Sala Branca 1 – Berçário e Sala Parque, com lotação para 10 bebés na faixa etária dos 4 aos 12 meses.

Sala Branca 2 – Berçário e Sala Parque, com lotação para 9 crianças na faixa etária dos 4 aos 12 meses.

Branca A – Sala de 1 ano, com lotação para 14 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.

Branca B – Sala de 1 ano, com lotação para 14 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.

Branca C – Sala de 1 ano, com lotação para 9 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.

Azul - Sala de 2 anos, com lotação para 18 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

Prateada – Sala de 2 anos, com lotação para 16 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

- 1 Copa de Leites
- 1 Instalação sanitária para crianças
- 2 Despensas para arrumos
- 1 Instalação sanitária para adultos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

3.2 - Valência de Jardim-de-infância

O espaço físico destinado ao ensino pré-escolar é constituído por salas heterogêneas, para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos:

Rosa – Sala 3-4-5 anos com lotação para 25 crianças

Dourada – Sala 3-4-5 anos com lotação para 25 crianças

Laranja – Sala 3-4-5 anos com lotação para 25 crianças

Verde – Sala 3-4-5 anos com lotação para 25 crianças

- 2 Instalações sanitárias para crianças
- 1 Sanitário para crianças com deficiência motora
- 1 Despensa para arrumos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

3.3- Espaços Comuns

- Recepção
- Secretariado e espaços administrativos
- 1 Sala de Reuniões
- Gabinete da Direção
- Gabinete da Direção Técnica
- Gabinete da Qualidade
- Gabinete Médico / Sala de Isolamento/recobro
- Sala Polivalente/Ginásio
- Sala de Música e Terapias
- Espaço exterior com playcenter
- Refeitório/Bar
- Cozinha
- Lavandaria
- 3 Instalações sanitárias para adultos
- Rampa de acesso exterior
- 4 Arrecadações e 25 lugares de estacionamento entre o piso -1 e -2

4. RECURSOS HUMANOS

A equipa do Colégio Casa das Abelhinhas é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem o Colégio Casa das Abelhinhas têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado no Regulamento Interno e nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

4.1- Corpo Docente

O Corpo Docente do Colégio Casa das Abelhinhas é constituído por:

- 1 Diretora Técnica
- 5 Educadoras, na valência de Creche
- 4 Educadoras, na valência de Jardim de Infância
- 1 Psicóloga

As aulas de Expressão Motora (Baby Gym, Iniciação ao Movimento, Educação Motora e Dança Criativa), as aulas de Música e as aulas de Inglês são asseguradas por professores externos contratados para esse efeito.

4.2- Corpo Não Docente

O Corpo Não-Docente é constituído por todos os elementos que exercem funções de carácter administrativo ou de apoio ao contexto educativo de sala. São elementos que contactam diretamente com as famílias e as crianças, contribuindo para o bom funcionamento da Casa das Abelhinhas. Existem, assim, diferentes colaboradores pertencentes ao corpo não docente, distribuídos pelas seguintes funções:

- 18 Técnicas de Acção Educativa
- 5 Administrativas, responsáveis pelos diversos serviços administrativos e financeiros, comunicação e secretariado.

Há ainda a considerar:

- 5 colaboradores constituindo a Equipa de Higiene e Limpeza
- 4 colaboradores adstritos à Cozinha
- 1 médico e 4 enfermeiros comuns à Casa dos Mestres

5. OFERTA EDUCATIVA

5.1- Atividades Curriculares

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, são integradas nos Projetos Curriculares de Sala, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, de forma contínua, a resposta educativa à criança.

5.2- Atividades de Enriquecimento Curricular

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar como o da Casa das Abelhinhas contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular no seu currículo. Estas atividades funcionam como complemento das atividades curriculares desenvolvidas em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Dinamizamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Educação Artística: Música (4 meses aos 6 anos)
- Baby Gym (Berçário)
- Iniciação ao Movimento (1 aos 2 anos)
- Educação Motora (2 aos 6 anos)
- Dança Criativa (3 aos 6 anos)
- Iniciação à Língua Inglesa (2 aos 6 anos)

5.3- Atividades Extracurriculares

No âmbito destas atividades, as crianças podem praticar:

- Natação (Salas de Jardim de Infância)
- Ballet (Salas de Jardim de Infância)
- Hip Hop (Salas de Jardim de Infância)

- Karatê (Salas de Jardim de Infância)
- Iniciação ao Piano (Salas de Jardim de Infância)
- Minitênis (Salas de Jardim de Infância)
- Yoga a Brincar (Salas de Creche e Jardim de Infância)
- Judo / Jiu Jitsu (Salas de Jardim de Infância)

6 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No Colégio Casa das Abelhinhas valorizamos o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro e pela diversidade.

Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas especiais encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

O nosso corpo docente possui formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Sempre que necessário, o Colégio Casa das Abelhinhas desenvolve parcerias com técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

A família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

Sempre que necessário, o corpo docente e especializado do Colégio Casa das Abelhinhas reúne-se com as famílias, dando feedback do trabalho desenvolvido, trocando impressões ou estabelecendo um novo plano para a criança.

III- VISÃO E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

1 - POLÍTICA DA QUALIDADE DO COLÉGIO CASA DAS ABELHINHAS

Missão

Prestar um serviço baseado em modernas metodologias pedagógicas com o objetivo de privilegiar uma intervenção promotora da autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças.

Visão

Crescer continuamente e ser reconhecido pelas crianças, pais e encarregados de educação como uma das mais reputadas e credíveis Creches e Jardim de Infância.

Política da Qualidade

A Casa das Abelhinhas estabelece a seguinte Política da Qualidade, recorrendo a práticas educativas que:

- *Identifiquem os requisitos das crianças, pais, encarregados de educação e entidades de modo a melhorar continuamente, o seu grau de satisfação e felicidade*
- *Respeitem e promovam o desenvolvimento biopsicossocial das crianças*
- *Considerem as crianças motor da sua própria aprendizagem*
- *Impliquem o educador de infância como observador e estimulador dos conhecimentos e interesses das crianças e das suas capacidades de aprendizagem*
- *Acolham a participação das famílias como parceiras na ação educativa promovendo a socialização da criança no grupo e tornando-a aberta à comunidade e ao mundo.*
- *Motivem e incentivem todos os colaboradores de forma a contribuírem para a manutenção e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade*



*Responsável da Qualidade
Lisboa, 2 de setembro de 2024*

2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Casa das Abelhinhas enquadra-se no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo. Iniciou o serviço à Comunidade no Parque das Nações no dia 5 de setembro de 2005, tendo sido inaugurada pelo Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. Conta atualmente com dezassete anos ao serviço da Educação de Infância, pautando-se pela qualidade do serviço prestado às crianças e respetivas famílias no que respeita à componente letiva e socioeducativa. O seu trabalho técnico incide em práticas educativas que respeitam e promovem o desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Este projeto nasceu de um forte interesse pela educação de infância e tem como objetivo privilegiar uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças. Assenta em estratégias educativas diversificadas com a visão de que a criança é motor da sua própria aprendizagem devendo o educador de infância observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações.

O serviço educativo prestado no Colégio Casa das Abelhinhas tem por base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes na qualidade. Este trabalho educativo desenvolve-se num espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

O nosso Projeto Educativo compreende uma vertente de desenvolvimento assente no espírito crítico, observação e avaliação, tendo como objetivo a melhoria contínua a nível da sua organização e gestão.

Este projeto, situando-se no presente, relaciona-se sempre com o passado e aponta para o futuro. Tem dimensão temporal e é um processo contínuo, evolutivo e em permanente atualização.

É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade escolar a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e

integrante, que potencie a aquisição de valores como: entreajuda, partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade.

Estes princípios orientadores previamente enunciados vão assim ao encontro dos objetivos gerais estabelecidos pela Direção Geral de Educação (DGE) em 2016 nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar, consubstanciados inicialmente no Despacho n.º 5220/97 e atualizados pelo Despacho nº 9180/2016 publicado em Diário da República n.º 137/2016, série II de 2016/07/19 e que são os seguintes:

- Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
- Contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança.
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança.
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associados ao da liberdade.
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica.
- Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

IV- PROJETO EDUCATIVO

1 – OBJETIVOS GERAIS E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo do Colégio Casa das Abelhinhas tem como principais objetivos:

- Fazer da Casa das Abelhinhas um espaço de bem-estar com valores, respeito e aprendizagem constante, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Proporcionar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...).
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.

- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.

2 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

2.1 – Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, a Casa das Abelhinhas revê-se num Modelo Pedagógico definido por currículo eclético.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.

Apesar de distintas, as metodologias adoptadas detêm princípios de acção comuns, que estão na base da prática educativa da equipa docente, nomeadamente:

. **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, *“...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e*

psicológico da criança.” (OCEPE, 2016, p.8). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

. **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve “... *partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades*” (OCEPE, 2016, p.9)

. **Deve dar resposta a todas as crianças:** “...*todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial, etc., participam na vida do grupo, sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança.*” (OCEPE, 2016, p.10)

. **Construção articulada do saber:** “(..)a articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que *brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender.*” (OCEPE, 2016, p.10)

O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos.

Tendo o Corpo Docente da Casa das Abelhinhas formação académica em várias Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas, contribui com visões, metodologias e formas de observação e avaliação diversas. Este carácter eclético do nosso projeto permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada criança.

Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa e da experiência proporcionada, enriquecendo, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e respectivas famílias.

A qualidade do serviço educativo está assim associada às características e experiências dos educadores, mas também aos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo da Casa das Abelhinhas conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

- **Metodologia High Scope**
- **Pedagogia de Projeto**
- **Movimento da Escola Moderna – MEM**

E a abordagem de outros métodos que se enquadram na nossa visão global e que contribuem para o desenvolvimento harmonioso da criança

3 - TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2022/2025

3.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA “EducArte”

No que diz respeito ao **tema coletivo do Projeto Educativo para este triénio** – a Educação pela Arte, partimos do tema basilar da Educação para a Sustentabilidade através da proteção ambiental e da consciência do outro, que foram pilares no último Projeto Educativo (“Tantas Mãos, um Só Planeta”), para o conciliar com o tema da Educação pela Arte, partindo da premissa que a arte e a educação através da arte, têm um papel importante na construção de um futuro sustentável, já que a promoção da criatividade, inovação e pensamento crítico, favorecem a existência de uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social. Por outro lado, são vários os autores dos quais falaremos mais à frente, que nos permitem ter a convicção da importância das vivências artísticas no ato de educar.

Acreditamos que, mais do que promover conteúdos ou passar saberes, a escola tem um papel preponderante quando envolve de forma intrínseca o indivíduo no seu todo, quando respeita ritmos de desenvolvimento e aprendizagem, quando inclui e envolve, a sensibilidade de cada um, trabalhando as diferentes dimensões do ser humano.

Como diria Loris Malaguzzi (s.d. cit. Edwards; Gandini; Forman, 1999) a criança tem - Cem linguagens naturais, ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações, música, entre outras e, necessariamente, devemos possibilitar e estimular a exploração de relações com estas diversas formas de expressão. Importa por isso proporcionar às crianças todas as ocasiões e contextos possíveis de descoberta, criação e experimentação nos domínios artístico e cultural, considerando-as como motores do seu próprio desenvolvimento e envolvendo-as no processo.

A educação através da arte permite igualmente a fruição de diferentes formas de observar e entender a realidade, revelando capacidade de analisar e onde será sempre possível estimular o diálogo, a consciência, a identidade coletiva e a reflexão. Desta forma, estaremos a promover nas crianças a capacidade de desenvolverem o seu olhar e a cultura que as rodeia, dando-lhes oportunidade para analisar de forma crítica a realidade que as cerca, sendo esse um dos papéis da educação: formar indivíduos participantes da sociedade e conscientes no seu exercício de cidadania, partindo de uma “paleta” de visões diferenciadas.

3.2 – FUNDAMENTAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA DO PROJETO

“A aprendizagem da arte e da cultura nas escolas constitui uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania intercultural. A presença da arte na educação, através da educação artística e através da educação pela arte contribui para o desenvolvimento integral das crianças e jovens” (XII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura, 22 de Abril de 2009).

Na sociedade atual, um dos maiores desafios propostos é entender-se o pensamento como complexo, integrado, aberto e dinâmico já que, como diz Nunes (2007, p.2) *“As sociedades do século XXI exigem cada vez mais cidadãos criativos, flexíveis e inovadores e os sistemas educativos têm de responder positivamente a estas novas necessidades.”* Também na Conferência Mundial de Educação Artística [CMEA] (2006)

com o título “*Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*”, foi reconhecida a ligação intrínseca que a educação artística deve ter com a reflexão sobre as diversas problemáticas que existem no mundo atual. De igual modo, indicou-se como necessária uma intervenção mais motivacional, expressiva, criativa e sensível, de forma a se tornarem realidade, procedimentos intrínsecos a uma educação realmente assente na afirmação da identidade de cada um. Deste modo, a Escola deve proporcionar desde cedo às crianças a estimulação da capacidade de intervir, o uso da liberdade de expressão e da análise crítica, tal como referimos no início.

Encontramos igualmente na Convenção sobre os Direitos da Criança, instrumento de direitos humanos mais aceite na história universal e ratificado por 196 países, menção à consciencialização da importância pelo respeito da individualidade, nos artigos 29º e 31º, que atribuem aos Educadores a função de “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades (artigo 29º), dando ênfase às características específicas de cada criança e à curiosidade de aprender pelas vivências culturais, artísticas e sociais da comunidade, nas quais tem o direito de “participar plenamente” de forma intencionalmente organizada e sustentada em atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade” (artigo 31º).

Historicamente, assistimos ao desenvolvimento do conceito de “Educação pela Arte” apenas a partir da segunda metade do século XX, pela mão do poeta britânico, crítico de arte e de literatura Herbert Read, numa obra sua intitulada “Educação através da Arte”. Retomando a perspetiva de Platão e baseando-se em grandes pedagogos como Rousseau, Froebel, Montessori e psicólogos com conhecimento das diversas teorias sobre o desenvolvimento das crianças, defendiam que a arte deveria ser a base de toda a Educação, criando a partir desta premissa uma metodologia capaz de abarcar todas as dimensões da personalidade e especialmente o desenvolvimento afetivo-emocional, tantas vezes esquecido na perspetiva de outras abordagens metodológicas.

A Educação artística passou então de uma atitude passiva de contemplação de beleza para um novo método de ensino, graças ao papel de Herbert Read, que promoveu a importância da criatividade associada ao mundo interior e afetivo da criança bem como a defesa da liberdade de expressão. Ao ver despertada a consciencialização das capacidades emocionais das suas experiências e a exteriorizá-las através da utilização da palavra, do gesto, do som, do grafismo e de toda uma diversidade de formas de

expressão que estão ao seu dispor, promove-se e desenvolve-se a forma como a criança aprende, como comunica e como interpreta os significados do quotidiano.

Em Portugal, foi também na segunda metade do século XX, mais concretamente em 1965 que, através da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, foi valorizada a emergência da discussão e ação do “movimento de educação pela arte”. Neste movimento participaram autores como Almada Negreiros, J. F. Branco, João dos Santos, António Pedro e Cecília Menano.

Formal ou informalmente, a Educação pela Arte trata-se de promover a Arte em diferentes contextos e ambientes educativos, tornando-a veículo criativo na construção de uma identidade cultural flexível que assuma relevância na preparação do futuro das crianças de hoje, como os cidadãos interventivos do “amanhã”.

CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO

3.2.1- Alicerces e Conteúdos

Neste projeto, assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança. Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, inculcando na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade.

Partindo do documento base que rege a Educação Pré-Escolar – As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), preconizam-se oportunidades educativas desafiadoras, relacionadas principalmente com as chamadas áreas de expressões artísticas, tal como já falámos anteriormente, de modo a estabelecerem-se boas práticas pedagógicas. Para se efetivarem estas práticas, as diferentes expressões artísticas estão sempre associadas ao jogo e ao brincar, para que a construção do conhecimento seja estimulada de forma lúdica.

Elegemos as três grandes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar como áreas em que assentam as diretrizes do presente projeto

“EducArte”, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, a Área da Expressão e da Comunicação, com os seus domínios e subdomínios, e a Área do Conhecimento do Mundo.

A Área de Formação Pessoal e Social, “(...) tendo conteúdos próprios, está intimamente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, que contribuem ou são uma ocasião para o seu desenvolvimento. Assim os saberes, a curiosidade e o desejo de aprender das crianças são alargados através do contacto com as diversas manifestações de cultura a que essas áreas correspondem, permitindo, simultaneamente, desenvolver projetos que as mobilizam, de modo articulado e globalizante.” (OCEPE, 2016, p.33)

A Área da Expressão e da Comunicação “(...) é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem noutras áreas, mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida.” (OCEPE, 2016, p.43)

Destacamos nesta área o domínio da Educação Artística, “(...) que, tendo perspetivas e estratégias comuns, engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança” (OCEPE, 2016, p.43). Estes quatro subdomínios serão amplamente desenvolvidos ao longo do triénio em que vigorar o presente projeto pois as suas diferentes linguagens artísticas, são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.

“O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo, contribuindo, nomeadamente: para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Este domínio proporciona ainda oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não-verbal, de resolução de problemas, etc., que facilitam a sua articulação

com essas áreas e também com os outros domínios incluídos na área de Expressão e Comunicação. Por sua vez, as técnicas e instrumentos próprios deste domínio podem ser mobilizados noutras áreas e domínios. O desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e o contacto com diferentes formas de cultura não fazem apenas parte deste domínio, mas deverão estar presentes em todo o desenvolvimento do currículo, passando, também, pela organização do ambiente educativo, nomeadamente, no que diz respeito ao que é exposto na sala (trabalhos individuais e coletivos das crianças, instrumentos pedagógicos do grupo, informações aos pais/famílias, obras de arte, etc.).” (OCEPE, 2016, p.48)

Falta-nos ainda a importante menção à **Área do Conhecimento do Mundo**, que parte da curiosidade natural da criança e do seu desejo de saber e compreender porquê. *“Esta curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.” (OCEPE, 2016, p.85)*

Encaramos, portanto, as Áreas de Conteúdo para a Educação Pré-Escolar como campos de atuação com uma estrutura própria, mas transversais e que incluem diferentes tipos de aprendizagens, atitudes e disposições, não se tratando apenas da passagem de conhecimentos.

“O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante”. (OCEPE, 2016, p.31)

3.2.2 - Gestão da Dinamização do Projeto

Tendo em conta que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2022/2025, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do Projeto, que irá ser feita pela Equipa da Casa das Abelhinhas:

No **primeiro ano letivo** de vigência do nosso Projeto (**2022/2023**), valorizaremos a Expressão Plástica e as criações artísticas como processos de aprendizagem e de expressão, com o subtema “**Pintamos o mundo com as nossas cores**”, considerando alguns dos seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver a imaginação;
- Estimular o controlo da motricidade fina;
- Desenvolver noções espaciais e de lateralidade;
- Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo;
- Experimentar as capacidades expressivas da cor;
- Construir a sensibilidade estética;
- Explorar novas texturas;
- Reaproveitar materiais;

No **segundo ano letivo** de vigência do nosso Projeto (**2023/2024**), daremos ênfase à Literatura para a Infância, segundo o subtema “**As Histórias como chave mágica para o (outro) mundo**” trabalhando as histórias para a infância como ponto de partida para a estimulação da criatividade, imaginação e a verbalização das emoções, considerando alguns dos seguintes pontos:

- Estimular e enriquecer o vocabulário;
- Contactar com diferentes suportes e materiais de escrita;
- Favorecer a literacia emergente;
- Promover o raciocínio lógico e o pensamento crítico
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver o progressivo controlo da motricidade fina;
- Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo;

No **terceiro e último ano letivo** de vigência do Projeto (**2024/2025**), faremos um périplo pelas diversas vertentes da Expressão Musical e da Dança, como instrumentos pedagógicos na educação para a infância. Escolhemos o subtema “**Somos feitos de som e ritmo**” através do qual, trabalharemos segundo os seguintes objetivos:

- Promover a criatividade e a sensibilidade artística da criança;
- Desenvolver as capacidades motoras globais (flexibilidade, controle da postura, noção de orientação espacial, ritmo, agilidade, concentração)
- Valorizar o sentido de pertença a um grupo
- Explorar diferentes tipos de música;
- Sensibilizar o sentido auditivo das crianças;
- Associar as diferentes sonoridades aos efeitos que produzem no estado de espírito das crianças;
- Conhecer diferentes tipos de dança e as culturas associadas;

De realçar que consideramos importante referir a transversalidade de cada um dos temas escolhidos para cada um dos três anos de vigência do projeto. Em qualquer planeamento de atividade e/ou rotina do dia-a-dia, a abordagem de cada uma destas artes surgirá sempre de forma espontânea mas também com estrutura e sentido, através das planificações feitas semanalmente pelas Equipas de Sala, tendo em conta que a educação artística e que visa despertar a sensibilidade e sentido crítico de cada um, está sempre presente nas nossas práticas diárias.

2.2.3 - Metas do Projeto Educativo

São metas do presente Projeto e **pilares** para o próximo triénio:

- Aprender a conhecer – aquisição de instrumentos da compreensão: exercitação da atenção, memória e pensamento;
- Aprender a fazer – para poder agir sobre o meio envolvente: relação técnica com o desafio social, de trabalhar com os outros, de ser empreendedor e não ter medo do risco;
- Aprender a viver juntos – participação e cooperação com os outros: cultura para o diálogo interculturais, para a tolerância, para a solidariedade;
- Aprender a ser – via essencial que integra as 3 anteriores: desenvolvimento do sentido crítico, da reflexão, do livre pensamento.

Tentaremos ainda englobar novamente e partir das premissas do nosso último Projeto Educativo “Tantas Mãos, um Só Planeta” os seguintes objetivos, sempre trabalhados de forma transversal:

- Desenvolver a responsabilidade moral e desafiar as crianças a pensar enquanto agentes de mudança
- Reforçar nas crianças a consciência do seu papel enquanto multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania responsável junto das suas famílias
- Tornar as crianças mobilizadoras de consciências e de melhorias na sua qualidade de vida, na sua escola e na sua cidade.

4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

4.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Ao contrário de outras valências (como a valência de 1º Ciclo), a avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa.

É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos pelo educador, a quando do diagnóstico de interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo susceptível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível.

A avaliação permite também ao educador, a partir dos efeitos que vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico. Desta forma, o educador concebe, desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento.

Neste processo, o educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:

. **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

. **Diálogos individuais e/ou coletivos**: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar

não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

. **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança:** permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

4.2 - Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica.
- Pais/Encarregados de Educação.
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

4.3 - Momentos de avaliação/observação

No início do ano letivo cada Educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala.

No final do primeiro e segundo semestres, o educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

5 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.

No Colégio Casa das Abelhinhas, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia Internacional da Família, Dia dos Avós, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Festa de Final do Ano Letivo
- Workshops e ações de sensibilização

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”

(OCEPE, 2016, p. 30)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

No Colégio Casa das Abelhinhas procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- Atividades Intergeracionais com a Casa dos Mestres (Residência Sénior)
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Semana de Natal e Festa de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais
- Programa de Verão (julho e agosto)

V – CONCLUSÃO

O presente Projeto Educativo apresenta as linhas orientadoras que nos guiarão ao longo do próximo triénio 2022/2025. Durante os próximos três anos, sustentará a prática pedagógica de toda a Equipa do Colégio Casa das Abelhinhas, que partirá deste documento principal para a consecução dos Projetos Curriculares de Sala, adaptados a cada um dos grupos e faixas etárias aos quais se destina.

O tema escolhido para este projeto foi escolhido de forma consensual por toda a Equipa, que vê nas potencialidades da expressão artística a oportunidade de libertar os sentidos de forma prazerosa, despertando emoções e proporcionando momentos lúdicos únicos e de grandes descobertas. Precisamente pela capacidade que as artes possuem de promover a criatividade de forma única, a educação através da arte incentiva igualmente a autonomia do pensamento, reforça a autoestima e contribui para a formação da personalidade, permitindo à criança realizar-se enquanto pessoa.

As artes são também uma forma de conhecer, compreender e integrar como próprias, diversas manifestações culturais, onde toma lugar o respeito pela diferença e o incentivo ao desenvolvimento de um espírito tolerante, livre e disponível para aceitar os outros tal como se apresentam, de forma natural.

Com este Projeto pretendemos então, através da sensibilidade e da educação artística, proporcionar às crianças do Colégio Casa das Abelhinhas o desenvolvimento de competências que lhes permitam no futuro serem mais autónomas, sociais, afetivas e solidárias, de forma a conviverem de forma saudável com a pluralidade e diferença. Desta forma, iremos sempre ao encontro dos valores que guiam a missão da nossa instituição, continuando também a temática abordada no último projeto educativo, de Educação para a Sustentabilidade. Para isso, continuaremos a potencializar os recursos que já existem à nossa volta, mediante uma atitude dinâmica e se necessário, de alteração dos comportamentos vigentes, de forma a agirmos conscientemente e termos uma participação ativa perante o que nos rodeia, tendo em conta as necessidades prementes da nossa sociedade. Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

VI - BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “ O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malaguzzi, L. (1999). In Edward, C., Gandini, L., Forman, G. (1999). *As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre. Artmed.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Nunes, P. (2007). *A pedagogia de projeto como estratégia essencial no campo da educação artística*. Conferência Nacional de Educação Artística.
- Read, H. (2007). *Educação pela Arte*. Edições 70 Arte e Comunicação.
- UNICEF (1989). *Convenção sobre os Direitos da criança*.
- Zabalza, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “O Projeto Educativo”, Cadernos de Educação de Infância, nº 47/98.
- Zatti, Vicente. (2007). *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre. Edipucrs.
- Zimmerman, David. (2004). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artmed.